

Trabalho



Maternidade | Descanso | Aposentadoria

VERDADE DIVINA

Trabalho

Trabalho "secular" <i>David Petterson</i>	03
Criado e dotado para trabalhar <i>David Vallance</i>	04
Lições sobre a preguiça <i>Brody Thibodeau</i>	07
Trabalhar com os olhos voltados para cima <i>Huw Rees</i>	10
A necessidade de descanso <i>Marvin Derksen</i>	13
Aposentadoria e como aproveitá-la <i>A. J. Higgins</i>	16
Igreja, família, casamento e trabalho <i>Mitchell Taylor</i>	19
O trabalho como uma plataforma para o evangelismo <i>Marcus Cain</i>	22
Trabalhar para ajudar os outros <i>Joe Dennison Jr</i>	25
O trabalho não é Deus <i>Peter Higgins</i>	28
O trabalho e o valor da maternidade <i>Clive Barber</i>	31
Seu trabalho <i>Steve Brand</i>	34
Trabalho no Milênio <i>Mark Sweetnam</i>	37

Copyright © 2026 Verdade Divina, www.verdadedivina.com.br

Traduzido por Samuel Crawford Brown com a devida permissão de Truth & Tidings.

Todos os direitos reservados. Verdade Divina é uma marca registrada. A reprodução total ou parcial desta revista não poderá ser realizada por nenhum meio possível, sem a prévia autorização do editor.

Trabalho “secular”

Cerca de 20 das 24 horas do nosso dia são gastas dormindo, preparando (e comendo) refeições ou trabalhando. O uso das poucas horas restantes tende a ser o foco dos nossos sermões – como nos reunimos como igreja, nosso trabalho de evangelização, mentoria, incentivo a outros irmãos, etc. Mas, mais do que qualquer outra coisa, dormir, comer e trabalhar consomem a maior parte do nosso tempo. No entanto, quando foi o último sermão que você ouviu sobre comer (ou comer demais)? A Bíblia tem muito a dizer sobre isso. E quanto ao sono (ou descanso)? Quantas mensagens você consegue se lembrar que foram dedicadas a esse assunto?

Pode-se dizer que a maior parte do nosso tempo é gasta trabalhando, incluindo o deslocamento de ida e volta do trabalho. Mesmo com o trabalho remoto sendo uma possibilidade para alguns, o número médio de horas trabalhadas por dia útil no meu país é de 8,4. Então, quando foi a última vez que você ouviu um sermão sobre o trabalho – não “trabalho para o Senhor”, mas trabalho secular? Na verdade, as Escrituras também têm muito a dizer sobre isso. E o que aprenderemos nesta edição especial é que nosso trabalho secular é, na verdade, “trabalho para o Senhor”. Para o cristão, o serviço secular é transformado em serviço espiritual.

Nossos escritores desta edição nos mostram de forma útil, a partir da Palavra de Deus, que fomos criados e preparados para o trabalho. “*E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar*” (Gênesis 2:15). Depois da queda, o trabalho se tornou cada vez mais difícil. Portanto, as Escrituras contêm muitas advertências sobre negligenciar nosso trabalho e depender de outros para fazê-lo por nós. Há também a necessidade de equilibrar nosso trabalho com o descanso e com outras responsabilidades, de modo a não transformar o trabalho (incluindo a obsessão por ganhar dinheiro) em um ídolo.

Também aprenderemos que, quando nosso trabalho é bem feito, ele pode ser uma plataforma para o evangelismo, pois “*sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador*” (Tito 2:10). Trabalhar com os olhos voltados para cima, percebendo que nosso Mestre celestial está observando, nos ajudará nesse sentido, além de nos lembrar de que Ele nos recompensará pela forma como trabalhamos – uma recompensa muito mais significativa do que nosso salário regular.

Os princípios da vida de nosso Salvador também nos instruirão à medida que observarmos como Ele trabalhou como Criador antes de vir à Terra e como carpinteiro enquanto esteve aqui.

O valioso trabalho da maternidade também é ensinado nas Escrituras e claramente explicado nesta edição. Não deixe de ler o artigo esclarecedor sobre a aposentadoria e como aproveitá-la. E, por falar em gastar, Paulo disse aos crentes de Éfeso que eles poderiam gastar parte de sua remuneração auxiliando os necessitados – uma boa maneira de evitar a armadilha do egocentrismo. Isso é algo que Paulo viveu (ver Atos 20:34-35).

Passagens proféticas nos mostram que, quando esta vida terminar, nosso trabalho não terminará. Teremos trabalho a fazer durante o Reino Milenar de Cristo e depois dele: “*Os seus servos o servirão*” (Apocalipse 22:3). Felizmente, as condições de trabalho melhorarão exponencialmente e, como estaremos em corpos glorificados, nossa produtividade também aumentará.

John Ruskin disse certa vez: “A maior recompensa pelo trabalho de um homem não é o que ele recebe por ele, mas o que ele se torna por meio dele.” A maneira como trabalho está me transformando em um certo tipo de pessoa. Que eu me decida a garantir que seja alguém que esteja adornando bem a doutrina de Deus, meu Salvador.

Criado e dotado para trabalhar

Deus é um trabalhador. Ele trabalhou por seis dias para criar o mundo e, em seguida, descansou satisfeito no sétimo dia, deleitando-se com uma obra completa e perfeita. Embora a obra inicial da criação esteja concluída, Deus continuou a trabalhar em outros projetos, incluindo a conservação e a redenção do cosmos (Colossenses 1:17; Hebreus 1:3). O Senhor Jesus disse: "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho" (João 5:17).¹ Ao orar ao Seu Pai, o Filho afirmou ainda: "Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer" (17:4).

Visto que Deus trabalha, o trabalho faz parte do Seu caráter; visto que Deus é bom, o trabalho é bom (Salmos 25:8; Efésios 4:28). Antes mesmo de criar Adão, Deus disse que fez o homem para trabalhar: *"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra"* (Gênesis 1:26). Deus espera que Seu povo trabalhe como Ele trabalhou: *"Seis dias trabalharás e farás toda a*

tua obra" (Êxodo 20:9). Ele deu o trabalho como um presente. Quando trabalhamos, demonstramos a semelhança que temos com Deus, o Trabalhador modelo, e O agradamos.

O domínio requer trabalho – assumir a responsabilidade pela criação e realizar as tarefas necessárias para administrá-la. Submeter a terra significa exercer controle e disciplina. Deus trouxe os animais e as aves a Adão para ver que nomes ele lhes daria (Gênesis 2:19). Como os nomes têm significado nas Escrituras, Adão teve que avaliar cada animal e perceber suas habilidades e propósitos únicos. Ao dar nomes aos animais, Adão também assumiu a responsabilidade por eles, visto que dar nomes (ou renomear) nas Escrituras significa autoridade (17:5,15; 32:28). Assim, o domínio inclui a classificação, a organização e a domesticação dos animais. Isso implica cultivar a terra, extrair recursos, criar ferramentas, estabelecer processos e gerar eficiência.

Em Gênesis 2, Deus ordenou a agricultura: Ele esperava que o homem cultivasse a terra, trabalhasse e cuidasse do jardim (2:15). Cultivar significa promover

o crescimento e melhorar. Cuidar significa preservar contra o fracasso ou o declínio. Embora o alimento fosse abundante, Adão teve o prazer não apenas de cuidar do jardim, mas também de organizá-lo para que ficasse ordenado e bonito. Como taxonomista, Adão foi o primeiro cientista; como organizador, ele foi o primeiro artista. Seu trabalho envolvia criatividade, originalidade, beleza, qualidade e benefício. E Deus deu Eva a Adão para ajudá-lo com tudo isso; agora haveria um comitê para planejar as coisas e uma equipe para executá-las (2:18).

Mas o que é o trabalho? Na física, trabalho é aplicar força a uma distância. Portanto, o trabalho faz as coisas acontecerem. Mas o trabalho é muito mais do que a mecânica. O trabalho é se envolver em atividades mentais e físicas para alcançar um resultado desejado. O trabalhador planeja e executa as tarefas necessárias para criar um produto. E, uma vez que ele tenha concebido, organizado, executado e concluído sua criação com sucesso, o trabalho recompensa o trabalhador. Suas melhores recompensas não são financeiras; o trabalho recompensa o trabalhador com satisfação, realização e propósito – e, para o cristão, com a certeza de que ele glorificou a Deus – independentemente de receber ou não um salário. Um bom trabalho traz prazer, e um trabalho bem feito proporciona uma satisfação que vale mais do que o salário. O bom trabalho é sua própria recompensa.

Muitas pessoas consideram o trabalho uma maldição, uma consequência indesejada e desagradável da queda. Isso é falso, embora seja verdade que a queda alterou o caráter do trabalho. Antes de pecar, Adão trabalhava em um jardim paradisíaco, o espaço especial de Deus, repleto de ordem, pureza e inocência. Depois da queda, no entanto, Adão foi expulso para o campo – um lugar selvagem e sem cercas, sem qualquer inocência ou inibição. Em vez de ser favorável, o ambiente de trabalho tornou-se hostil. No campo, o prazer do trabalho agora se misturava com a dor, e Adão teve que lutar contra uma terra resistente a ponto de ficar exausto e suado (3:17-19). Ao lado das plantações, espinhos e abrolhos agora brotavam, simbolizando frustração e fracasso. As coisas não mais corriam como planejado, o trabalho árduo não garantia o sucesso e tudo o que podia dar errado dava errado. Trabalhar não significava mais simplesmente ser alegremente produtivo; significava lutar para ser produtivo diante da oposição e das dificuldades.

A queda não apenas mudou o trabalho, mas também mudou o trabalhador. O amor inato do homem pelo trabalho foi contaminado pelo egoísmo. Preguiçosos e ladrões começaram a surgir. O mesmo aconteceu com os senhores tirânicos, e a maior parte da humanidade acabou caindo na escravidão. Os países que aboliram a escravidão, no entanto, sucumbiram à industrialização. Os

magnatas ainda consideravam os seres humanos como mercadorias descartáveis. Em muitos casos, os trabalhadores foram privados da emoção de conceber projetos e da satisfação de vê-los concluídos. Em vez disso, foram reduzidos a robôs desumanizados dos quais se esperava que inserissem uma certa quantidade de pinos em orifícios, hora após hora.

Apesar dos efeitos da queda, porém, o trabalho ainda mantém sua dignidade inerente e ainda recompensa os trabalhadores honestos com satisfação. O trabalho árduo continua a agradar a Deus, e a persistência de Seu povo diante de condições de trabalho onerosas e senhores irracionais O agrada em dobro. Embora o projeto original de Deus tenha sido pervertido pelo pecado, um dia Ele livrará o trabalho dos fardos que o pecado colocou sobre ele (Isaías 65:17-25; Apocalipse 22:1-11). Enquanto isso, Paulo escreve que o trabalho é um serviço a Deus (Efésios 6:6-8; Colossenses 3:22), torna uma pessoa autossuficiente (2 Tessalonicenses 3:12), permite que ela sustente sua família (1 Timóteo 5:8), apresenta um bom testemunho aos outros (1 Tessalonicenses 4:12) e permite que ela doe generosamente (Efésios 4:28).

Para o cristão, não existe trabalho secular. Todo trabalho legítimo é obra do Senhor. A vida espiritual não pode ser confinada a algum espaço "sagrado"; ela está em todos os lugares onde estamos e em

todos os lugares onde trabalhamos. A.W. Tozer afirmou: "Não é o que um homem faz que determina se seu trabalho é sagrado ou secular, mas por que ele o faz." William Tyndale disse que, se olharmos externamente, "há uma diferença entre lavar louça e pregar a Palavra de Deus; mas, no que diz respeito a agradar a Deus, não há diferença alguma". O trabalho é adoração – uma maneira de expressar nossa devoção a Cristo (Efésios 6:5-7). Visto que toda tarefa de trabalho vem de Deus, então todo projeto concluído é para Deus. Isso dá grande propósito e alegria até mesmo às tarefas mais humildes, e significa uma recompensa eterna, não apenas um salário terreno.

Quando Deus viu Sua própria obra, Ele a considerou excelente (Gênesis 1:31). Deus merece o nosso melhor e espera que nos esforcemos para alcançar a excelência em tudo. Excelência não é perfeição; é fazer o melhor que podemos com o tempo e os recursos que temos. Como imitadores de Deus, fazemos móveis resistentes e atraentes, entregamos relatórios confiáveis, escrevemos artigos bem fundamentados e oferecemos um atendimento ao cliente impecável. Cuidamos fielmente do lar e criamos os filhos com atenção. Superamos as expectativas e deixamos cada lugar e projeto melhor do que o encontramos. Devemos ser excelentes para a Sua glória, permanecer humildes e garantir que o louvor seja dirigido a Ele (1 Coríntios 10:31).

Lições sobre *a preguiça*

Embora um núcleo de pessoas práticas continue a valorizar as bases que sustentam uma sociedade forte, as tendências atuais parecem estar minando esses pilares. A justiça fica comprometida à medida que as taxas de criminalidade aumentam. A unidade familiar bíblica, composta por um homem e uma mulher com papéis e responsabilidades distintos, tornou-se ultrapassada, e nos perguntamos por que gerações inteiras se tornam instáveis e sem esperança. A trapaça e a mentira são justificadas em nome do sucesso e da felicidade pessoal, enquanto raramente se faz a conexão com o vazio que a imoralidade traz. Tentar construir uma vida estável sobre alicerces que estão sendo destruídos leva muitos pensadores de bom senso à exasperação expressa pelo salmista: *"Se forem destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo"* (Salmos 11:3).

Embora essas questões existam desde que a humanidade caiu no pecado, parece que estamos sendo cada vez mais chamados a construir em uma era em que essas falácias são promovidas em nome do progresso e da liberdade pessoal. O trabalho árduo e diligente é outro desses alicerces sociais, e a justificativa da preguiça é mais um martelo pneumático que vai corroendo a base.

Embora as dificuldades no trabalho tenham se tornado esperadas após a queda (Gênesis 3:19), o trabalho sempre foi uma parte saudável do propósito de Deus para o ser humano (Gênesis 2:15) e um elemento fundamental da estabilidade pessoal e social. Para muitos, a visão da Bíblia sobre a preguiça é julgadora e ofensiva; no entanto, o proverbial prego deve ser batido diretamente na cabeça. A preguiça não é apenas prejudicial e inútil; ela é anticristã. Vamos considerar a condenação contracultural da Bíblia à preguiça no trabalho secular, identificando e abordando especificamente essa atitude pecaminosa.

Desviar e dar desculpas: o preguiçoso nos Provérbios

Deus conhece as limitações legítimas e as razões reais que podem impedir as pessoas de trabalhar, mas, se há uma coisa que aprendemos com os Provérbios, é que o preguiçoso é um especialista em desculpas. Essa pessoa vê todos os obstáculos ao trabalho, mas não a responsabilidade de superá-los. Sabendo que deve arar agora para preparar sua lavoura para a colheita,

ele diz: “Está muito frio”, e procura esmolas na época da safra (Provérbios 20:4). Outros cuidam de seus negócios, enquanto ele justifica a preguiça com histórias criativas que o impedem de sair de casa (22:13; 26:13). As desculpas parecem plausíveis para ele, mas tolas e irresponsáveis para todos os outros. Ele não consegue ver a conexão entre os hábitos de trabalho diários e as consequências inevitáveis. Só um pouquinho de sono, um pouquinho de cochilo – só um pouquinho acaba custando muito. Ele não percebe que sua roça cheia de espinhos é resultado de suas próprias práticas negligentes de cultivo (24:30-34). Desejando as coisas boas que os diligentes conquistam, ele as aceitaria de bom grado se lhe fossem dadas; no entanto, ele se recusa a trabalhar (21:25-26). Entre desculpas, procrastinação e lamúrias, ele se prepara para o fracasso e se torna um elemento irritante e pouco confiável no local de trabalho (10:26).

Um cristão pode escorregar nessa ladeira? Talvez um irmão ou uma irmã abuse da política de RH do seu empregador, tirando um dia de folga por motivos de saúde mental apenas porque ficar em casa é mais fácil. Os cristãos recusam uma oferta de emprego e permanecem desempregados indefinidamente porque a área de atuação não se alinha com seus “valores fundamentais”? Nós nos queixamos das pessoas que conquistaram uma casa e a estabilidade financeira, enquanto dormimos durante o toque dos nossos despertadores e culpamos a economia pelas nossas dificuldades? Sabemos que os cristãos não devem negligenciar sua saúde nem se envolver em atividades que violem as Escrituras, e todos reconhecemos que “esta não é a economia do tempo do seu avô”, mas vamos ter cuidado para não justificar a preguiça com desculpas aparentemente plausíveis. O campo coberto de mato do preguiçoso oferece muito material para reflexão.

Refletindo sobre um exemplo: o sacrifício de Paulo

Paulo foi encorajado pelo fato de os tessalonicenses terem se voltado para Deus, abandonando os ídolos, e pela expectativa deles de que o Senhor Jesus voltaria em breve. Embora essa expectativa devesse ter promovido a santidade (1 João 3:3), seria possível que alguns pudessem usá-la como uma desculpa de preguiçoso para fugir da responsabilidade? Seja qual for o caso, Paulo viu a importância de dar um bom exemplo de ética de trabalho em Tessalônica. Como um trabalhador do evangelho, Paulo poderia afirmar que ser sustentado pelos cristãos não era errado. Afinal, ao se dedicar a trabalhar no evangelho, ele tinha o direito bíblico a esse apoio (1 Coríntios 9:14). Mas, aqui, ele decidiu renunciar a esse direito para dar um bom exemplo. Assim, a mensagem cristã é reforçada: não dependa dos outros para prover coisas que você mesmo pode prover trabalhando honestamente. Um cristão deve ser um trabalhador “sem desculpas”. E se um cristão que pode trabalhar não está disposto a fazê-lo, então ele não deve ser sustentado (2 Tessalonicenses 3:10).

Não dependa dos outros para prover coisas que você mesmo pode prover trabalhando honestamente.

Corrigir e exortar: o problema sério

Mas alguns estavam se comportando de forma muito irresponsável. Eles não estavam trabalhando, mas se intrometendo nos assuntos das pessoas e dependendo do apoio dos outros. Embora ser intrometido seja prejudicial, esse não é o principal problema neste contexto. O pecado aqui é a preguiça. Não se tratava de uma pessoa que não podia trabalhar, mas de uma que se recusava a trabalhar e parecia querer ser sustentada em sua preguiça. Muitos cristãos enfrentam problemas de saúde que os impedem de trabalhar, e nunca devemos assumir o papel de avaliadores médicos. Ainda assim, uma pessoa que pode trabalhar e não o faz deve ser exortada **"trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão"** (2 Tessalonicenses 3:12).

Se essa pessoa não responder à exortação, a igreja deve agir. É assim que a preguiça é grave. A disciplina aqui não é a excomunhão; é uma separação da interação social e do apoio. O infrator não deve ser visto como um inimigo ou colocado fora da comunhão, mas deve ser instruído e advertido como um irmão, com a intenção de que a retirada da conexão social e do apoio prático o faça abandonar esse estilo de vida com vergonha (vv. 14-15).

As redes de segurança social, combinadas com o cuidado de cristãos intimamente ligados, podem fazer com que seja fácil para um irmão ou uma irmã cair inadvertidamente na armadilha de se aproveitar dos apoios e deixar de trabalhar. No entanto, embora outras pessoas possam usar desculpas criativas e convenientes para abusar de programas governamentais e explorar a bondade de amigos e familiares em vez de trabalhar, isso nunca deve acontecer com os cristãos. O uso de programas e de apoio é totalmente aceitável nos casos em que uma pessoa não pode trabalhar ou está desempregada, mas seu uso nunca é justificado apenas porque uma pessoa se recusa a trabalhar.

A maioria dos artigos desta edição aborda a ideia de emprego de um ângulo muito mais positivo. Ainda assim, as lições negativas do preguiçoso e o padrão positivo do apóstolo Paulo devem definir o tom da nossa atitude em relação ao trabalho no mundo secular.

Trabalhar com os olhos voltados para cima

"Vós, servos, obedecei em tudo a vosso senhor segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus. E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis. Mas quem fizer agravo receberá o agravo que fizer; pois não há acepção de pessoas" Colossenses 3:22-25.

Introdução

No mundo antigo, era fácil para o escravo manter os olhos baixos. Seja olhando fisicamente para o chão ou, metaforicamente, abatido devido ao seu status no Império Romano, ele tinha poucos motivos para olhar para cima. No entanto, a Bíblia nos mostra que qualquer vocação pode ter um significado transcendente. Devemos fixar nossos olhos em suas realidades espirituais que, se forem acreditadas e obedecidas, transformarão nosso trabalho físico. As duas ideias principais nas quais devemos fixar nossos olhos são o Senhorio de Cristo e o ganho da recompensa eterna pelo nosso trabalho. Se trabalharmos com isso em mente,

nosso trabalho será transformado.

O Corpo

Paulo nos lembra que todo empregado tem um *"senhor segundo a carne"* (v. 22). No Império Romano, isso significava que o escravo pertencia a outra pessoa. É por isso que Paulo aborda as principais partes da anatomia humana nesta seção: carne, olhos, coração, mãos e mente. No entanto, *"o senhor segundo a carne"* implica que também temos um senhor espiritual. O Senhor no céu nos redimiou e nos possui inteiramente. Nosso trabalho agora serve a um propósito redentor, e a forma como sirvo ao meu chefe terreno reflete a forma como sirvo ao próprio Senhor.

A vontade

Não há muita margem de manobra para o empregado desobedecer ao seu empregador; devemos *"obedecer em tudo"* (v. 22). Se forem solicitados a se esforçar mais, fazer tarefas administrativas ou trabalhar até mais tarde, espera-se que os cristãos obedeçam. Esta é uma questão de vontade. Submeter nossa vontade à vontade do chefe é, na verdade, submeter-se à vontade de Deus.

O coração

Paulo lembra ao escravo que ele não deve trabalhar apenas quando o patrão está observando, a fim de agradá-lo. O funcionário que se caracteriza por essa "*aparência*" (v. 22) é muito míope. Ele pode enganar seu chefe por um curto período, mas, no final das contas, o olhar de Deus está sempre sobre ele. O trabalhador que apenas trabalha para agradar aos outros não está trabalhando com "*simplicidade de coração*" (v. 22). Ele é um hipócrita e não é sincero em seu trabalho. O temor a Deus é o remédio para um coração tão duplicatário. O temor a Deus afastará o vício de agradar às pessoas e criará um coração sincero que ama a Deus, ama seu chefe e ama seu trabalho. A ética do amor deve permear nossos corações enquanto trabalhamos. José é um exemplo maravilhoso disso. Ele temia a Deus (Gênesis 39:9) e havia um afeto genuíno entre o patrão e o escravo (Gênesis 39:4, 21). Esse afeto produziu um ambiente de trabalho harmonioso.

As mãos

O coração sincero (v. 22) se manifestará visivelmente nas

mãos – "*tudo quanto fizerdes*" (v. 23). Muitas pessoas chegam ao trabalho na segunda-feira com o coração sobrecarregado de preocupações, e algumas estão cheias de amargura e reclamações; outras estão sonhando com férias ou hedonismo. Corações tão divididos produzem um trabalho de má qualidade. O que está no coração sempre se manifesta externamente.

A Bíblia atribui grande dignidade ao trabalho de nossas mãos – "*Em todo trabalho há proveito*" (Provérbios 14:23). Paulo diz: "*Tudo quanto fizerdes, fazei-o [...] como ao Senhor*" (Colossenses 3:23), ecoando as palavras do antigo sábio: "*Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças*" (Eclesiastes 9:10). A ética protestante do trabalho é baseada na premissa transcendente de que, quer eu esteja varrendo ruas ou construindo naves espaciais, tudo é feito a serviço do Senhor Jesus. Ele é meu empregador direto e supremo; Ele está no topo do organograma da empresa. Portanto, meu trabalho é para Ele.

A alma

Trabalhar de todo o coração

*A ética do amor deve permear nossos
corações enquanto trabalhamos.*

é, literalmente, **"trabalhar com a alma"** (v. 23). Devemos nos dedicar ao trabalho que realizamos. Esse trabalho da alma produzirá qualidades altamente desejáveis, como confiabilidade, comprometimento e honestidade. Visto que pertencemos ao Senhor Jesus, trabalhar com toda a nossa alma é dar ao Senhor o que lhe pertence por direito. Essa atitude é para nossa bênção; ela nos preservará da preguiça, das reclamações e do trabalho malfeito. De forma positiva, uma pessoa que trabalha assim terá um bom testemunho, com o tempo ganhará uma ou duas promoções e, por fim, agradecerá ao Senhor ressurreto no céu.

A mente

Nosso coração e nossa alma devem dar energia às nossas mãos, mas nossas cabeças devem dirigi-las. Nosso trabalho deve ser feito com zelo e sabedoria. Paulo diz que devemos trabalhar com a consciência de que o próprio Senhor nos recompensará com uma herança eterna (v. 24). Os senhores terrenos conhecem apenas uma fração do nosso trabalho, mas o Senhor Jesus nos recompensará de forma justa e completa, porque Ele sabe tudo o que fazemos. A recompensa que Ele dá é uma herança no Reino. Como na parábola dos talentos, se usarmos bem nosso emprego secular, receberemos mais para governar (Mateus 25:21). A qualidade do trabalho que

tecemos na Terra se manifestará eternamente no céu (Apocalipse 19:8). As **"justiças dos santos"** não são apenas "serviço espiritual", como a obra do evangelho, mas nosso trabalho secular se torna uma forma de serviço espiritual que será reconhecido eternamente. A recompensa pelo emprego é um incentivo para trabalhar duro. A advertência de **"receber pelo agravo que fizer"** (Colossenses 3:25) é uma verdade geral que se aplica no tempo e na eternidade. O ponto principal é que fazer o mal – falar mal do chefe, fofocar no local de trabalho ou desperdiçar o tempo da empresa – será analisado no tribunal de Cristo e sofreremos perdas. O tribunal de Cristo avaliará todo o nosso trabalho: **"Porque todos devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo... seja bom, seja mau"** (2 Coríntios 5:10).

Conclusão

Os escravos no Império Romano dificilmente podiam sonhar com uma herança; apenas os filhos a recebiam. No entanto, Paulo lhes abre os olhos para sua verdadeira posição: visto que eles recebem uma herança, isso significa que são filhos de Deus e herdeiros com Cristo. Isso revoluciona nossa posição no trabalho. Somos filhos do Soberano, e nosso trabalho das nove às cinco pode nos render um salário eterno se trabalharmos com os olhos voltados para o alto.

A necessidade de descanso

A vida é corrida! Isso é um eufemismo para a maioria de nós, enquanto tentamos conciliar compromissos de trabalho, levar os filhos para a escola, consultas médicas, planos de férias, além de uma série de “imprevistos”. Até mesmo a tecnologia transforma nossa carga de trabalho em uma atividade que pode ser realizada “em qualquer lugar” e “em todos os lugares”. Para os cristãos, os compromissos com a igreja local são um fator adicional. Na verdade, um homem disse: “Estou tão ocupado que mal tenho tempo para respirar!”, um exagero cômico, mas um lembrete de como podemos estar ocupados. Junto com a correria vem o estresse – aumento de preços, preocupações familiares – e, por isso, temos que nos esforçar para nos mantermos em pé. Se dedique totalmente ou seja substituído.

Pior ainda é o fato de que, de alguma forma, o trabalho passou a nos definir. Apesar do nosso desejo de descanso, quase nos gabamos da nossa correria. Isso se tornou um símbolo de sucesso e importância na nossa cultura atual; quanto mais ocupados estamos, mais importantes devemos ser. O propósito e o significado não são mais encontrados na família e nos relacionamentos, mas nas conquistas e na riqueza. Assim, a tensão continua, e o descanso que é tão necessário é apenas uma realidade distante e inatingível.

O descanso do Criador

A primeira menção ao “**descanso**” na Bíblia é encontrada em Gênesis 2:2, na conclusão da grande obra da criação de Deus. **“E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.”** O descanso de Deus não se deu por causa do cansaço e da necessidade de uma pausa bem merecida. A onipotência não conhece fadiga nem cansaço. Então, por que Deus descansou de toda a Sua obra? Os atos criativos foram concluídos, mas outra dimensão foi colocada em evidência. O descanso permitiu que o Criador fizesse uma pausa e se deleitasse com tudo o que Ele havia declarado ser **“muito bom”**. O homem havia sido feito à Sua própria imagem e semelhança (1:26-27), e o Criador se deleitava em Seu relacionamento com Suas criaturas. Esse princípio do dia de sábado foi estabelecido no início da história do homem, e as verdades refletidas pelo descanso do céu são vitais para nossa bênção.

O descanso prometido pelo Salvador

O gracioso convite do Senhor em Mateus 11:28 é uma das grandes promessas da Bíblia: **"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei"**. Ao longo dos séculos, milhões de pessoas encontraram vida, sentido e verdadeiro descanso no Senhor Jesus e em Sua obra na cruz. Foi a Sua obra, o Seu sofrimento, o Seu pagamento pelo nosso pecado que satisfizeram a justiça de Deus. Mas o convite do Senhor vai mais longe: **"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma"**. Embora milhões desfrutem do descanso do versículo 28, muitos acham o descanso do versículo 29 um pouco mais difícil de alcançar. Embora desfrutem do "descanso espiritual" que vem de confiar em Cristo como Salvador, muitos ainda vivem vidas sobrecarregadas. Então, qual é a solução?

Princípios do sábado

As palavras do Senhor sobre o sábado são fundamentais, pois **"o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do sábado"** (Marcos 2:27). Não estamos sob a obrigação de guardar o sábado em seus requisitos legais (como Israel estava), mas o propósito final do sábado revela um dom que Deus pretendia que o homem desfrutasse – que fosse um dia de lembrança, reflexão, descanso e renovação. Isso não se limita a um dia da semana, mas deve ser nossa experiência contínua. A necessidade de um verdadeiro descanso espiritual é abrangente e toca as partes vitais de nossas vidas. Aqui estão quatro áreas-chave da nossa necessidade de descanso.

O descanso da adoração

Muitas vezes, nosso trabalho atrapalha a adoração. Somos impelidos a produzir. Enchemos nossas agendas, o que nos deixa exaustos no final do dia. Tentamos ler e orar, mas estamos sobrecarregados pelo cansaço. O ritmo da vida e as dificuldades que nos cercam cobram seu preço, e nosso relacionamento com o Senhor fica tenso e distante. O salmista nos dá uma exortação oportuna e premente: **"Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus"** (Salmo 46:10). Em meio a "problemas, medos e montanhas tremendo", ele descobriu a maravilhosa realidade de um Deus de refúgio e força. Embora o Salmo olhe para um dia futuro, podemos desfrutar agora da paz de Sua presença e poder e nos curvar com adoração e louvor enquanto nos aquietamos diante Dele.

O descanso da renovação

Os dias tinham sido agitados, pois os discípulos voltaram com o relato de seus trabalhos. Mas as multidões ainda os pressionavam, e não havia lugar de tranquilidade. Com graça, o Senhor disse: **"Vinde [...] à parte [...] e repousai um pouco"** (Marcos 6:31). Há momentos em que precisamos simplesmente parar para um tempo de renovação. Isso é mais do que tirar férias, pois há momentos em que saímos para um período de descanso e

...desacelere. Desligue seu telefone. Respire o ar do céu – e desfrute do Seu descanso.

voltamos mais exaustos do que quando começamos! O sábado foi concebido para interromper o ciclo de trabalho e proporcionar um momento para reorientar o foco e experimentar o descanso. O trabalho contínuo sem pausa leva à queda da produtividade, ao cansaço físico e a um espírito sobrecarregado. Já foi dito: “Se não nos afastarmos, vamos nos desfazer!”

O descanso nos relacionamentos

Havia mais do que vapor subindo na cozinha enquanto Marta estava ocupada preparando a refeição para seus convidados. Sua frustração e raiva também estavam fervendo. Mas as palavras ternas do Senhor a ela não criticaram seu trabalho, mas gentilmente a lembraram da prioridade e do valor dos relacionamentos. Devemos ter cuidado para não nos tornarmos “humanos fazedores”. Um jovem perguntou à mãe: “Por que o papai nunca vai acampar ou pescar? Tudo o que ele faz é trabalhar.” Triste, não é? Acredito que os israelitas desfrutavam da vida familiar e da convivência com outras pessoas no seu Sabbath semanal.

O descanso da inatividade

Este é o “mais difícil”, pois nos sentimos culpados se não estamos fazendo alguma coisa. No momento em que ouvimos o toque ou sentimos a vibração, pegamos nossos celulares e nos envolvemos em um diálogo virtual. Nosso desejo de estar constantemente conectados cobra seu preço. O Senhor determinou um antídoto para isso. O sábado exigia que todo o trabalho habitual parasse. Até mesmo pegar gravetos era proibido. Não era um chamado à preguiça, mas à “recriação” – um momento para apreciar e desfrutar de todas as diversas bênçãos do nosso Deus. Somos ordenados a fazer o mesmo – o desligamento intencional de todas as distrações habituais que exigem nosso tempo e energia.

Nem é preciso dizer que isso não é fácil. Esses tipos específicos de descanso devem ser buscados. Eles não virão até nós naturalmente. Precisamos de uma mente determinada e de um espírito disciplinado para encontrar o verdadeiro descanso de que precisamos para a adoração e o serviço. Isaías nos lembra: **“No sossego e na confiança estaria a vossa força”** (30:15). Então, desacelere. Desligue seu telefone. Respire o ar do céu – e desfrute do Seu descanso.

Aposentadoria e como aproveitá-la

Aposentadoria! Os anos dourados! Este é um período que muitos aguardam ansiosamente durante seus anos de trabalho. Planos são feitos, os sonhos são colocados em espera, tudo à espera daquele número mágico de anos de serviço na empresa ou daquela idade necessária para receber a aposentadoria. Em muitos países, as taxas de natalidade mais baixas elevaram ainda mais essa idade, mas, com a melhoria dos cuidados de saúde, a maioria dos aposentados ainda pode planejar 10 a 15 anos de vida com saúde para aproveitar esses anos, esperando, como o poeta Robert Browning escreveu há muitos anos, que esse período se mostre "o último da vida para o qual o primeiro foi feito".

O erro fatal

Esperamos que este artigo chegue às mãos de algumas pessoas que ainda estão a anos de se aposentar. Se assim for, poderá evitar um erro caro. Algumas

pessoas sempre pretendem começar a viver para Deus no futuro. Para alguns, isso envolve adiar o serviço ao Senhor até a aposentadoria – "Então terei tempo e liberdade para fazer o que gostaria de fazer por Ele". A realidade preocupante é que, se eu não consigo fazer a vontade de Deus agora, onde estou, trabalhando na minha profissão como estou fazendo, é altamente improvável que eu venha a fazê-lo no futuro. Um padrão de vida é desenvolvido nos primeiros anos; os hábitos santos são formados no ciclo diário de trabalho-casa-igreja da vida e são os que permanecem conosco. Nunca adie servir ao Senhor onde você está.

A mentalidade perigosa

Mas a aposentadoria apresenta seu próprio conjunto único de problemas. Não há dias de folga, nem feriados, nem férias. Todos os dias são iguais. Não há rotina, nem horários. Com tanto tempo disponível, a autodisciplina pode se tornar negligenciada e a

produtividade pode despencar. No entanto, se os anos de aposentadoria forem investidos com sabedoria, o retorno sobre o investimento pode ser gratificante para você e glorificar a Deus.

Muitas pessoas que estiveram envolvidas em ocupações agitadas e de alta pressão confessam que a necessidade de gerenciar seu tempo tem sido fundamental para qualquer preservação da vida espiritual. Eles aprenderam que nunca conseguirão encontrar tempo para ler a Bíblia e orar. Eles precisam reservar tempo para a leitura e a oração. Eles não conseguem encontrar tempo para se preparar para as reuniões da igreja; eles precisam criar esse tempo evitando atividades que desperdiçam tempo. Em outras palavras, a própria correria da vida lhes ensinou a administrar o tempo para a preservação espiritual.

A frouxidão na autodisciplina, em “aproveitar o tempo”, com a desculpa de que “tenho muito tempo”, é uma mentalidade perigosa. Alguns de nós podem ser mais conscientes do tempo e mais propensos à autodisciplina do que outros, mas todos os seres humanos prosperam quando têm metas e propósitos na vida. Esteja ciente do perigo de pensar que agora meu tempo é meu para fazer o que quiser. Deus nos resgatou para que possamos aproveitar

o tempo que Ele nos deu.

O mandamento bíblico

Permitam-me reunir algumas passagens das Escrituras para sugerir nossas responsabilidades como aposentados. O salmista nos diz que devemos dar frutos na velhice (Salmos 92:14). Pedro ao deixar de escrever como um homem de 60 anos, nos lembra em sua mensagem de despedida: ***“Crescei [e continuai a crescer] na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”*** (2 Pedro 3:18).

Recorro a Tito 2 e leio ali que as irmãs mais velhas devem orientar as irmãs e mães mais jovens; os homens mais velhos devem exortar e orientar os homens mais jovens a serem sensatos. Em todas as fases da vida, somos orientados a aproveitar o tempo e entender ***“qual seja a vontade do Senhor”*** Efésios 5:16,17.

Se você foi zeloso no evangelho durante sua vida profissional, agora tem mais oportunidades de distribuir folhetos, fazer visitas para desenvolver contatos pessoais com os vizinhos e até mesmo ajudar na obra do evangelho, quando apropriado. As oportunidades são muitas e a necessidade é grande. Evite o perigo de pensar que você já estudou as Escrituras o suficiente e que não há mais nada para você extrair de suas páginas. Ouça Pedro quando ele diz: ***“Crescei [...] no conhecimento”***.

Pense na ampla gama de

Se Deus lhe conceder anos de aposentadoria, invista-os com sabedoria à luz da eternidade...

possibilidades que se abrem diante de você apenas com os poucos trechos das Escrituras citados. Há visitas a pessoas confinadas, hospitalizadas ou em asilos. Há jovens para orientar na vida espiritual, como estudar as Escrituras e as perguntas que enchem suas mentes. Você não precisa ser um pastor para pastorear jovens. Nossas irmãs que tiveram a experiência de passar pelas provações da vida familiar podem ser de grande benefício para outras pessoas, especialmente para as irmãs mais jovens que enfrentam desafios semelhantes. Isso não justifica intrometer-se na vida privada dos outros. Mas é um mandamento bíblico estar disponível e aberto a esse ministério.

Mas, voltando às Escrituras citadas, observe que há uma ênfase no “ser” e não apenas no “fazer”. O mandamento de Deus para nossas vidas à medida que amadurecemos e envelhecemos é que nos tornemos mais parecidos com Seu Filho. Ele está mais

preocupado com o meu caráter do que com a minha capacidade. A semelhança, e não o trabalho, está no topo da lista de mandatos para a aposentadoria.

E, para que ninguém pense que o escritor não tem tempo para a vida familiar, seus “anos dourados” são um momento maravilhoso para investir no futuro dos seus netos. Sim, é bom deixar para eles alguma bênção material quando você partir, se possível, mas, muito mais importante, o que é realmente “ouro puro” é deixar-lhes uma herança espiritual transmitida pela proximidade e pelo investimento neles. Os últimos 15 anos da vida de Abraão foram vividos com Jacó ao seu lado. Foi por isso que Jacó queria o direito de primogenitura? Pense em Noemi e em sua influência sobre seu neto. E o que dizer de Loide e Timóteo?

Se Deus lhe conceder anos de aposentadoria, invista-os com sabedoria à luz da eternidade, **“pondo nisto mesmo toda a diligência”** (2 Pedro 1:5).

Igreja, família, casamento e trabalho

Como cristãos, somos como ginastas andando na trave de equilíbrio. Nossas diversas responsabilidades podem facilmente tirar o melhor de nós e nos fazer vacilar. Há o casamento e, mesmo que não sejamos casados, temos a família, a igreja e o trabalho para manter em equilíbrio. Manter tudo em equilíbrio nos ajuda a seguir pela vida com elegância e a evitar tropeços. Neste artigo, analisaremos os recursos que nos ajudam a equilibrar as obrigações e as armadilhas que nos impedem de lidar com todas as nossas responsabilidades.

A decisão de todo cristão

Entender o equilíbrio adequado começa com a apresentação de nossos corpos como um sacrifício vivo (Romanos 12:1). Essa decisão e esse modo de vida são comportamentos cristãos normais e o resultado de um devido reconhecimento da misericórdia de Deus. Esse compromisso nos ajuda a evitar compartimentalizar qualquer aspecto da vida fora do senhorio de Cristo. O primeiro passo para um equilíbrio aceitável para Deus é nos protegermos de ter um pé no mundo.

O recurso dos cristãos mais velhos

Os cristãos mais velhos em nossas igrejas possuem um tesouro de sabedoria. As lições das experiências de uma geração mais velha ainda são relevantes para a próxima. Devemos permitir que eles nos ajudem em nossas vidas. Quando Paulo escreve suas epístolas, às vezes ele se dirige especificamente a grupos etários ou de pessoas, um após o outro (por exemplo, Efésios 5:22-6:9). A abordagem sequencial das faixas etárias pressupõe que o povo de Deus, independentemente da designação, está unido, ouvindo as necessidades uns dos outros e trabalhando juntos para se ajudarem mutuamente. Se você é mais velho, é muito benéfico se conectar com os jovens, se animar quando o ensino é dirigido a eles e conhecer suas necessidades.

Além disso, embora isso também se aplique aos irmãos, as irmãs mais velhas devem desenvolver um caráter excepcional para ensinar as irmãs mais jovens a administrar os afazeres domésticos (Tito 2:4-5). Irmãs mais jovens: busquem a ajuda das irmãs mais velhas. Não confie na internet ou nos truques de influenciadores das redes sociais, mas peça conselhos e esteja disposta a

experimentá-los; elas sabem mais do que quem deu as instruções naquele post. As pressões e as causas de desequilíbrio na vida de uma geração mais velha eram diferentes, mas elas também sofriam estresse e se identificarão com você quanto aos princípios para se manter equilibrado na era atual.

O perigo da influência social

A época em que vivemos tenta forçar você a se encaixar no seu próprio molde (Romanos 12:2). Será que estamos desequilibrados porque vemos o casamento, a igreja, a família ou o trabalho da mesma forma que a cultura? Os homens são pressionados a serem ricos e a terem uma boa forma, uma mulher atraente e uma família perfeita. Paulo nos dá mais instruções para estarmos continuamente “renovando nossa mente” por meio das Escrituras, a fim de nos mantermos calibrados. Qual é a nossa prioridade?

Essas mesmas pressões são amplificadas para as mulheres, destacando a importância de manter o equilíbrio para nossas irmãs com o apoio dos irmãos. Aqui estão alguns erros que a sociedade promove e dos quais os cristãos podem ser vítimas: as mulheres devem dominar seus maridos; sentir-se desvalorizada justifica o divórcio ou relacionamentos extraconjugais; subir na carreira às custas da família ou não ter filhos; e assumir papéis de liderança na igreja ou entre as igrejas. Podemos fingir que essas mentalidades não podem se infiltrar em uma igreja, mas elas podem. Precisamos de homens piedosos que redirecionem a ambição de uma irmã para a esfera em que ela é muito necessária, ou o desastre se seguirá, como nos dias dos Juízes, quando *"cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos"* (Juízes 21:25).

Paulo exalta as viúvas por suas boas obras, por criarem filhos, por seu serviço, hospitalidade e cuidado (1 Timóteo 5:9-10). A mulher de Provérbios 31 é ocupada e produtiva para o benefício da família. A sociedade ocidental geralmente pressiona as mulheres a abandonar o papel que Deus lhes apresenta. Equilibrar os papéis apropriados da família e do casamento exigirá fé, amor e santidade com um pensamento claro (1 Timóteo 2:15).

O perigo do excesso de compromissos

O excesso de compromissos pode nos desequilibrar. Quanto tempo devemos dedicar a cada aspecto da vida? Há momentos, no final do dia, em que você pode desejar ter mais horas, mas Deus criou um dia de 24 horas, no qual também precisamos de um descanso adequado para nos revigorarmos o suficiente para realizar as tarefas do dia seguinte. A obra de Deus nos dias da criação nunca foi lenta nem apressada, mas Ele completou exatamente o que era bom para cada dia. É fácil se sobrecarregar no trabalho ou fazer horas extras, mas precisamos considerar seriamente diante do Senhor se esse tempo é proveitoso para a eternidade.

Paulo estava preocupado com o que o Senhor desejava e, em seguida, obedeceu diligentemente.

Além disso, precisamos nos perguntar se estamos nos envolvendo com coisas que o Senhor nunca nos pediu para fazer, mesmo na igreja. Alguns trabalhos da igreja podem se tornar trabalhos de rotina, pois nem todo serviço é adoração, e o serviço pode não ser feito com fé. As primeiras palavras de fé de Paulo foram: "Senhor, que queres que eu faça?". Elas se tornaram um padrão para o resto de sua vida (Atos 9:6). Paulo estava preocupado com o que o Senhor desejava e, em seguida, obedeceu diligentemente, sem se deixar levar pelo que ele queria. Se necessário, redirecione suas atividades com sua igreja para que correspondam aos dons e propósitos que o Senhor tem para você.

O perigo do materialismo

A busca por riqueza e conforto pode facilmente nos dominar. Tiago nos adverte que os cristãos se tornam mundanos ao buscar bens materiais e poder (Tiago 4:1-4). Da mesma forma, Paulo adverte Timóteo sobre os falsos mestres que supõem que *"o ganho é piedade"*, enquanto *"o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males"* (1 Timóteo 6:5, 10). Como cristãos, sustentamos nossas famílias de forma responsável, mas o objetivo de obter riqueza material, mesmo com boas intenções, pode nos levar a abandonar nossas responsabilidades na igreja ou a negligenciar nossas famílias. Ironicamente, prover para nossa família além do que deveríamos pode, na verdade, prejudicar nossas famílias e casamentos e enfraquecer nossa igreja.

O perigo das distrações

Já vivemos na era da informação; agora vivemos na era da distração. Todos e tudo clamam por nossa atenção. Os algoritmos das redes sociais têm como alvo todos os movimentos rastreáveis. A IA generativa produz distrações personalizadas para satisfazer todos os seus desejos carnis. Perdemos o equilíbrio quando perdemos minutos olhando para uma tela em nossas mãos, navegando sem pensar, jogando e deslizando o dedo. Paulo desafiou Timóteo a não se envolver com os negócios desta vida (2 Timóteo 2:4). Todos nós poderíamos fazer uma pausa e nos perguntar se estamos aproveitando bem o tempo ou se o trabalho ou outra coisa está contribuindo para uma vida desequilibrada e, em seguida, buscar a solução apropriada (Efésios 5:16).

O trabalho como uma plataforma para o evangelismo

"Exorta os servos a que se sujeitem a seu senhor e em tudo agradem, não contradizendo, não defraudando; antes, mostrando toda a boa lealdade, para que, em tudo, sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador"
(Tito 2:9-10)

É uma verdade maravilhosa, que nós, como cristãos salvos pela misericórdia de Deus (3:5), temos o imenso privilégio de ser ornamento da *"doutrina de Deus, nosso Salvador"*. Na verdade, podemos tornar a mensagem do evangelho atraente para outras pessoas por meio de nossas vidas; podemos acentuar sua beleza pelo que dizemos ou fazemos. O perigo é que podemos prejudicá-la se agirmos da maneira errada.

O contexto

Ao escrever a Tito, Paulo está ciente das normas sociais de sua época, que mudaram muito desde então. Ele estava escrevendo sobre *"servos"*, que em outras versões é traduzido como "escravos". No entanto, os princípios que regem nosso testemunho no local de trabalho ainda são válidos.

A compaixão

A razão óbvia pela qual desejamos que os outros vejam nossa luz brilhar é que entendemos qual será o fim deles se não vierem a conhecer o Salvador. Vivemos em uma época em que a maioria não acredita que haja apenas um caminho para o céu, mas, com um sentimento de compaixão por suas almas, procuramos uma oportunidade de apresentar-lhes Cristo.

O cuidado

Na fábrica ou no escritório, precisamos nos lembrar de que estamos servindo tanto a Deus quanto ao homem. Quando Paulo escreve a Tito, ele expressa o lado humano das coisas (*"sendo obedientes aos seus próprios senhores"*), mas, quando escreve aos colossenses, ele os lembra de que, ao fazerem isso, devem agir *"não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus"* (Colossenses 3:22). A maneira como alguém

serve ao seu empregador é um indicativo do seu temor a Deus.

O caráter

As pessoas ao nosso redor estarão muito mais dispostas a ouvir o que temos a dizer se observarem em nós um caráter diferente do que veem nos outros – um caráter semelhante ao de Cristo. Paulo fala sobre a atitude deles – “*não servindo só na aparência*” – ou seja, mostrando humildade. Ele também fala sobre sua “fidelidade”, o que significa que eles são confiáveis ao lidarem com os assuntos do empregador. Também poderíamos acrescentar a esta lista a necessidade de honestidade e integridade. Podemos considerar Cristo quando Ele serviu ao lado de José, demonstrando esse caráter, e aceitar o desafio de ser como Ele era.

A conduta

“Furto” pode não ser uma palavra comum em nosso vocabulário, mas é fácil de entender: é a mesma palavra usada para Ananias e Safira, que “*reteve parte do preço*” (Atos 5:2). Eles não retiveram tudo, é claro, mas isso manifestou uma falta de honestidade e integridade.

Simplificando, significa tomar algo que não me pertence. Assim, se alguém é pago para trabalhar sete horas e meia por dia, o empregador espera, com razão, sete horas e meia de tempo produtivo. Se eu estiver tentando mostrar um bom caráter cristão, os outros perceberão que estou usando meu tempo remunerado para realmente trabalhar para a empresa. Tem se tornado cada vez mais fácil furtar sorrateiramente o tempo pago em qualquer tela disponível.

Nem é preciso dizer que “furtar” ou “roubar” também significa que eu não retiro nada das instalações que não me pertença, por menor que seja ou por mais comum que seja entre meus colegas de trabalho fazer isso. Mais uma vez, lembre-se de que não são apenas Deus e meu empregador que estão observando, mas também pode haver colegas de trabalho que verão uma diferença em nossa conduta.

A conversa

Geralmente, é mais fácil conversar sobre verdades espirituais com um colega quando já desenvolvi algum tipo de conexão com ele. Isso não acontece da noite para o dia, nem é uma desculpa para não compartilhar o evangelho com alguém que eu não conheça bem.

Obviamente, as situações variam de um lugar para outro. Por exemplo, pode não haver nenhuma política da empresa contra ter um pequeno texto do evangelho na sua mesa ou na parede, o que pode abrir caminho para uma conversa no momento oportuno. Aqueles que trabalham em ambientes mais restritivos precisam refletir sobre outras maneiras

de possivelmente abrir as portas para uma conversa espiritual. Talvez inclinar a cabeça para agradecer pelo almoço seja suficiente para que alguém pergunte o que você está fazendo. Talvez você possa ter alguns folhetos evangelísticos no seu bolso, o que lhe dará a oportunidade de compartilhar a mensagem do evangelho com outras pessoas.

Ao considerarmos as conversas, lembremo-nos de que há momentos em que precisamos ser muito cuidadosos em nossa participação. Há discussões das quais precisamos nos afastar: *"nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm"* (Efésios 5:4). Nossa falta de participação em tais discussões pode abrir uma porta para perguntas posteriores. Envolver-se em conversas acaloradas sobre questões políticas e sociais também se mostrará contraproducente.

Vamos lembrar o que Pedro escreveu: *"antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós"* (1 Pedro 3:15). Nossa atitude ao conversarmos com almas em busca da verdade tem um impacto substancial.

O conteúdo

Como cristãos, precisamos ter um bom entendimento da própria mensagem do evangelho. Muitas conversas podem ser muito breves, portanto, estar preparado com alguns versículos memorizados será útil. Além de bons folhetos bíblicos serem úteis, ter pequenos exemplares do Evangelho de João à mão pode ser uma bênção para os outros.

O controle

Se nosso desejo de alcançar outras pessoas é grande, vamos lembrar do desejo de Deus de que *"todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade"* (1 Timóteo 2:4). Portanto, também podemos aplicar as palavras de Paulo às nossas vidas: *"orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso; para que o manifeste, como me convém falar"* (Colossenses 4:3-4). Cristo, visto como o Servo de Jeová, diz: *"O Senhor Jeová me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem"* (Isaías 50:4).

Deus também está no controle da nossa vida profissional, e podemos orar com confiança de que as portas serão abertas e de que os cristãos poderão transmitir a mensagem certa no momento certo e da maneira certa para a glória de Cristo.

Trabalhar para ajudar os outros

O trabalho tem muitos objetivos: desenvolver nossos talentos dados por Deus, exercitar nossa mente, suprir as necessidades materiais da vida, cuidar de nossas famílias, apoiar a igreja local, financiar atividades evangelísticas e muito mais. Seu motivo para trabalhar provavelmente é uma combinação de todos esses fatores. Certamente, a Bíblia nos incentiva a trabalhar por muitos desses motivos, mas um motivo frequentemente negligenciado para trabalhar é ser capaz de ajudar os outros. Podemos usar tanto as habilidades do nosso trabalho quanto a renda dos nossos empregos para beneficiar os outros.

Algumas carreiras, como medicina, enfermagem e magistério, por exemplo, permitem que uma pessoa use diretamente seu trabalho para beneficiar os outros. Em outras carreiras, como as do comércio, das fábricas ou dos escritórios, o benefício para os outros é menos direto. No entanto, Deus nos criou de forma que cada um de nós tenha habilidades, capacidades

e interesses únicos que podem ser usados em benefício dos outros, especialmente daqueles que precisam. Dorcas, uma das primeiras discípulas em Jope, era habilidosa na confecção de túnicas e outras roupas. Ela usou seus talentos para fazer boas obras e atos de caridade (Atos 9:36). As aplicações são inúmeras: pessoas com habilidades técnicas podem ajudar os idosos com projetos domésticos; mecânicos podem ajudar os jovens com reparos automotivos; contadores, advogados e profissionais de tecnologia podem ajudar as pessoas a se orientarem em um mundo cada vez mais complexo.

Outra forma de ajudarmos os outros por meio do nosso trabalho é usando os recursos que ganhamos para ajudar a suprir as necessidades dos pobres e daqueles que estão em situação financeira difícil. Ao trabalharmos, muitas vezes podemos ganhar mais do que precisamos, o que nos permite ajudar a suprir as necessidades de outras pessoas por meio de contribuições financeiras. Isso não é apenas

uma opção; na verdade, é um mandamento para os cristãos do Novo Testamento. Paulo escreveu: *"Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade"* (Efésios 4:28).

Em primeiro lugar, temos a obrigação de cuidar dos nossos filhos. Paulo, ao falar sobre o cuidado que tinha com seus filhos espirituais em Corinto, afirmou uma máxima óbvia: *"não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos"* (2 Coríntios 12:14). Tendo trazido filhos ao mundo, temos a obrigação de nos sacrificar financeiramente para garantir que eles tenham os recursos necessários para crescer e se desenvolver como as pessoas que Deus quer que sejam.

Em segundo lugar, temos a responsabilidade de cuidar de nossos parentes. Paulo escreve: *"Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel"* (1 Timóteo 5:8). O contexto é em relação às viúvas mais velhas que não tinham meios de apoio financeiro e viviam em uma sociedade onde não havia rede de segurança social. Se temos familiares necessitados, somos obrigados a ajudá-los financeiramente e não sobrecarregar a igreja. Deixar

de fazê-lo seria completamente contrário à nossa fé cristã.

Em terceiro lugar, temos a responsabilidade de trabalhar para podermos ajudar os pobres e os fracos. Paulo disse: *"Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos"* (Atos 20:35). Em outra ocasião, refletindo sobre os pedidos do concílio de Jerusalém, Paulo disse: *"recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com diligência"* (Gálatas 2:10). Ao trabalharmos arduamente, estaremos em condições de atender financeiramente às necessidades de outras pessoas que perderam seus empregos, acumularam despesas médicas significativas ou estão enfrentando diversas outras dificuldades.

O cuidado com os mais vulneráveis da sociedade permeia a Bíblia. No Antigo Testamento, a nação de Israel foi instruída a deixar algumas plantações no campo para *"o estrangeiro, o órfão e a viúva"* (Deuteronômio 24:19). O Senhor Jesus e Seus discípulos devem ter dado muitas vezes aos pobres, porque quando Judas saiu para trair Jesus, os discípulos pensaram que ele talvez fosse dar dinheiro aos pobres (João 13:27-29). Tiago disse: *"a religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas*

tribulações” (Tiago 1:27).

Embora seja uma obrigação ajudar os outros, também há muitos benefícios. Em primeiro lugar, há alegria em doar para ajudar os outros. Quando Paulo estava exortando os efésios a trabalhar arduamente para ajudar os fracos, ele lhes lembrou das palavras do Senhor Jesus:

“mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (Atos 20:35). Há uma bênção pessoal que recai sobre o doador.

Em segundo lugar, dar aos necessitados resulta em louvor e glória a Deus. Quando Paulo exortou os coríntios a doarem fundos para ajudar os necessitados em Jerusalém, ele disse: *“porque a administração desse serviço não só supre as necessidades dos santos, mas também redunde em muitas graças, que se dão a Deus”* (2 Coríntios 9:12). Ao doar para ajudar os necessitados, estamos trazendo glória a Deus e fazendo com que outros O louvem.

Em terceiro lugar, ao compartilhar financeiramente com os necessitados, trazemos alegria ao coração de Deus. *“Não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque, com tais sacrifícios, Deus se agrada”* (Hebreus 13:16). Deus se agrada quando nos sacrificamos pelos outros.

Por fim, há também um benefício eterno em doar. Em 1 Timóteo,

Paulo exorta, dizendo: *“manda aos ricos deste mundo que não sejam ativos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna”* (1 Timóteo 6:17-19). Não podemos levar nossas riquezas conosco. No entanto, ao usá-las para ajudar os outros, podemos enviá-las adiante – convertidas na moeda do céu.

Fomos criados por Deus para trabalhar. Podemos realizar essa obra para a glória de Deus. Mas também podemos usar tanto as habilidades quanto a renda do nosso trabalho para atender às necessidades de pessoas em situações difíceis. Nossa cultura diz aos jovens que o trabalho deve ser pessoalmente gratificante ou não vale a pena. Consequentemente, muitos sofrem com empregos que não são nada satisfatórios. No entanto, se considerarmos nosso trabalho e nossas habilidades como um meio de ajudar os outros, então elevamos o trabalho secular a algo eterno.

O trabalho não é Deus

Um pequeno grupo de curiosos e fofoqueiros contemplava o Mar da Galileia e conversava entre si com olhares carregados de significado. “Sim, você pode tirar o pescador do mar, mas nunca poderá tirar o mar do pescador”, comentou Carmi, de Cafarnaum. “De fato, o negador está de volta ao barco e levou consigo o trêmulo Tomé e os rapazes de Boanerges. Você consegue imaginar uma coisa dessas?”, comentou Malco de Magdala. Binnui, de Betsaida, apenas balançou a cabeça concordando e disse: “Pedro voltou a trabalhar como pescador!” Muitos, com a sabedoria dos tempos, imaginaram tais críticas a Pedro e seus companheiros discípulos quando voltaram com suas redes para o mar em João 21. Talvez a ênfase deva estar na palavra “imaginaram”. Na verdade, não está claro que Pedro estivesse errado naqueles momentos. Ele estava com o povo do Senhor e na região onde o Senhor o havia orientado a esperar. Essa bela conclusão do Evangelho de João é como a rede de um pescador transbordando de ricas lições espirituais para nosso proveito. No entanto, também aborda a questão muito prática do lugar do trabalho na vida de um cristão. Ao continuarmos esta coletânea de artigos sobre o trabalho, queremos enfatizar que o trabalho é bom e lucrativo, mas o trabalho não é nosso Deus.

O trabalho é bom

O trabalho é bom porque Deus é bom. Toda a bondade tem sua origem em Deus. *“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação”* (Tiago 1:17). Nosso Deus é um Deus de grandes obras. Quando Ele realiza uma obra, ela é sempre justa – feita da maneira certa, no momento certo e pelos motivos certos. Sua obra nunca é frustrada, mas sempre é concluída quando e como Ele escolhe. Como seres feitos à Sua imagem, valorizamos a bondade do trabalho. De fato, como é maravilhosa uma obra concluída!

Por outro lado, vivemos em uma época em que a bondade do trabalho está sendo desvalorizada. Muitos profetizam que, em breve,

à medida que a tecnologia avançar, a semana de trabalho será reduzida, o trabalhador será substituído e a renda será universal, em vez de conquistada. Essa tendência, que se afasta cada vez mais dos princípios bíblicos, não é um bom presságio para a humanidade. Algumas pessoas estão mudando seu foco do trabalho para o lazer. Elas não estão apenas trabalhando para chegar ao fim de semana, mas estão se esforçando para fazer de cada dia um dia dedicado ao prazer e ao lazer. No entanto, não estamos escrevendo estas linhas para debater grandes questões sociais, mas sim para refletir sobre uma grande verdade espiritual. O trabalho é bom por causa de Deus.

O trabalho é lucrativo

Um cristão perspicaz e experiente empresário me disse: “As pessoas dizem que o mundo dos negócios é um lugar difícil para um cristão sobreviver, mas muitas vezes acho que o contrário é verdade. Os cristãos são honestos, conscientes e dedicados, e suas vidas estão livres de muitos dos vícios que assolam o mundo ao nosso redor. Muitas vezes, eles são os trabalhadores ideais.”

O Senhor usa nosso trabalho secular para trazer grandes bênçãos às nossas vidas. A bênção financeira que o Senhor traz por meio do nosso trabalho sustenta nossas famílias, nossas igrejas e a obra do Senhor. A recompensa do trabalho vai muito além do aspecto financeiro. O trabalho traz estrutura, ensina lições interpessoais valiosas e, muitas vezes, leva a oportunidades no evangelho. Com todos os seus problemas, prazos e gerentes intermediários, quando foi a última vez que simplesmente agradei ao Senhor por me guiar e prover para mim no meu trabalho?

No entanto, um pensamento sério vem à tona. Nos dias de hoje, é provável que a riqueza financeira dos cristãos das igrejas na América do Norte supere em muito a das gerações passadas. Mas e a nossa riqueza espiritual? Certamente, o Deus que está tão disposto a nos abençoar com um emprego remunerado é um Deus que se alegraria em nos presentear com mais bênçãos espirituais. Somos culpados de acumular tesouros em todos os lugares errados? Estamos priorizando o material em detrimento do espiritual?

O trabalho não é Deus

“ARBEIT MACHT FREI” (o trabalho liberta), proclamam as palavras de metal retorcido sobre a entrada do campo de concentração de Auschwitz. Foi uma mentira cruel e perversa do regime nazista, pois

mais de um milhão de almas passaram por baixo daquela placa e encontraram a morte. Mas, se você olhar atentamente para a placa, verá que o B em "ARBEIT" está de cabeça para baixo. Os metalúrgicos judeus forçados a fazer a placa entenderam que estavam em um mundo perverso e invertido e, portanto, expressaram isso da pequena maneira que podiam. Precisamos encarar a verdade de que estamos nesse mesmo mundo mau e de cabeça para baixo. De fato, nosso trabalho pode ser para a glória de Deus, mas também pode se tornar um impostor, reivindicando o lugar legítimo do nosso Deus.

"Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém" podem ser as últimas palavras escritas cronologicamente em nossa Bíblia (1 João 5:21). O apóstolo idoso, que havia sobrevivido a tantos dos primeiros cristãos e se sentia sobrecarregado ao considerar as igrejas entrando em um novo século à frente, expressou essa admoestação perspicaz. Sua sabedoria fala aos nossos dias. Um ídolo é qualquer coisa que tome o lugar de Deus em nossas vidas.

Tenho permitido que o trabalho invada o tempo que antes era dedicado à participação nas reuniões, ao estudo da Bíblia e aos momentos devocionais? Desenvolvi o hábito de olhar ao longo do dia para o meu plano de aposentadoria, em vez de erguer os olhos para o céu e pedir ao Senhor que me sustente neste dia? Meu ego e minha autoestima entrariam em colapso sem o meu trabalho? A lista de perguntas de reflexão e avaliações pessoais poderia continuar, mas elas são simplesmente evidências de que o trabalho adoraria se tornar o ídolo, o deus a quem sirvo.

O trabalho é o nosso futuro

O Dr. A.J. Higgins costuma alertar: "Muitas pessoas me dizem: 'Doutor, quando eu me aposentar, vou levar minha saúde a sério'. Mas percebo que a maioria das pessoas permanece exatamente como era durante o período em que trabalhava." Graças a Deus por cada cristão que está usando sua aposentadoria para promover a obra do Senhor, pelos professores que dedicam suas férias de verão ao trabalho com crianças e pelas preciosas horas de férias que são gastas em evangelização. Mas todos devemos ter cuidado para não adiar nosso trabalho para Deus para um dia futuro. O momento de trabalhar é agora. Na verdade, no céu estaremos trabalhando para a Sua glória, então vamos trabalhar para Ele hoje e nos esforçar ao máximo para Sua honra.

O trabalho e o valor da maternidade

Imagine olhando uma lista de vagas de emprego e se deparar com uma que diz: "Procura-se: pessoa robusta, comprometida, focada na carreira e diligente. Turnos de 24 horas, 7 dias por semana, sem férias nem licença médica, salários pagos com atraso". Quantos de nós se candidatariam? Não é para os fracos de coração: o trabalho incansável, muitas vezes monótono, extenuante e, às vezes, de partir o coração da maternidade, é um trabalho que devemos valorizar muito. Neste artigo, tentaremos fazer isso sob dois títulos: o Trabalho e o Valor da Maternidade.

O trabalho da maternidade

Se, no final de um dia de trabalho, muitas pessoas têm o luxo de desligar os computadores, desligar os telefones de trabalho e fechar o estabelecimento, é bom lembrar que o trabalho de uma mãe nunca para. A ocupação 24 horas por dia da maternidade é um trabalho altruísta, que exige colocar as necessidades dos outros antes das suas próprias. As mães que estiverem lendo este artigo, sem dúvida, o farão com poucos minutos preciosos sobrando. Para algumas,

pode ser no meio da noite, enquanto amamentam um recém-nascido, antecipando a entrada barulhenta de uma criança pequena de olhos brilhantes em poucas horas. Para outras, é durante uma breve pausa para o café, enquanto a máquina de lavar continua a zunir ao lado de uma pilha cada vez maior de roupas dobradas e não passadas, enquanto a louça suja grita alto na pia. Haverá momentos em que vocês se sentirão sobrecarregadas. Nesses momentos, faça uma pausa, respire fundo e considere que Aquele que sabe todas as coisas está observando.

Foi dito sobre a mulher virtuosa que *"a força e a glória são as suas vestes"*. Lembre-se: se Deus nunca permitisse que você sentisse sua própria fraqueza, como você poderia provar a força Dele? Se a maternidade não tivesse uma cruz para carregar, como poderia haver alguma glória? Amada irmã, em meio a todo o árduo trabalho, barulho, bagunça e, às vezes, desgosto da maternidade, tenha uma nova confiança de que Deus está aperfeiçoando algo em você que reflete a pessoa de Seu Filho. Com isso, Ele garantiu

que você *"se alegrará com o dia futuro"* (Provérbios 31:25).

A maternidade é uma obra espiritual, e, por duas vezes, Paulo reconhece que a salvação e o progresso espiritual do Timóteo se deveram à influência de duas mães piedosas (2 Timóteo 1:5; 3:15). Em seu relato do Evangelho, Lucas identifica claramente que o hábito de nosso Senhor de frequentar semanalmente a sinagoga em Nazaré estava ligado à Sua educação (4:16). Quando era bebê, Maria levou nosso Senhor Jesus ao templo para apresentá-Lo ao Senhor (2:22). Além disso, era claramente prática de José e Maria levar sua família à festa anual da Páscoa (2:41-42). Observamos que, naquela época, era altamente provável que Maria tivesse pelo menos sete filhos (Mateus 13:55-56). Não teria sido tarefa fácil organizar uma família tão grande, garantindo que todos tivessem roupas, comida, cobertores e outras coisas necessárias em quantidade suficiente para a longa viagem. Mães, sintam-se encorajadas ao criarem seus filhos para Deus. Dediquem tempo para gravar diariamente as Escrituras na memória deles. Levem seus filhos às reuniões e não se desanimem, mesmo que tenham que passar um tempo na sala das mães com um bebê chorando. Lembrem-se de que o Senhor está de forma única naquele lugar e considerem o fato extraordinário de que, desde a mais tenra idade possível, seus filhos estão sendo treinados para

reverenciar as reuniões do povo de Deus. O salmista observou que esses filhos serão como flechas na mão de um homem valente; feliz o homem (e a igreja) que tem a sua aljava cheia delas (Salmos 127:4-5).

O valor da maternidade

"Sua esposa trabalha?", perguntou o atendente de telemarketing durante uma conversa recente. "Sim", respondi. "E qual é a ocupação dela?", ele perguntou. "Dona de casa e mãe", respondi. Houve uma breve pausa antes que o interlocutor continuasse: "Mas você mencionou que ela trabalhava... tinha um emprego... uma carreira?" A pessoa estava claramente confusa. "Sim", confirmei, "ela trabalha muito duro na profissão inestimável de dona de casa, com a carreira inestimável de mãe." Essa breve conversa destacou o fato de que vivemos em sociedades que perderam o apreço por essa ocupação bíblica e ordenada por Deus, mais uma prova de que a humanidade tem estado disposta a trocar a verdade por mentiras (Romanos 1:25).

Embora o mundo subestime essa profissão divina, afirmamos sem qualquer constrangimento que a maternidade é um trabalho extremamente significativo, um dos papéis mais importantes que uma mulher pode desempenhar. O nome dado à primeira mulher que honrou o planeta Terra significava *"a mãe de todos os viventes"* (Gênesis 3:20), e no Jardim do Éden

foram estabelecidos princípios por Deus que nunca foram revogados. O papel principal atribuído a Eva como esposa e mãe foi destacado pelo fato de que a repreensão de Deus a ela em relação ao pecado estava firmemente no contexto do ventre e da família, e não do local de trabalho e do campo, como no caso de Adão (Gênesis 3:16-20). O Novo Testamento sustenta essa verdade, exortando as irmãs mais velhas a ensinar as mães mais jovens a compreender sua responsabilidade fundamental de desenvolver afeição amorosa por seus maridos e cuidado maternal por seus filhos. Como donas de casa, elas devem criar um ambiente seguro, não contaminado pelo mundo, onde seu apreço pela liderança dada por Deus seja lindamente modelado na submissão ao próprio marido. É quando essas coisas estão plenamente à mostra que as pessoas não têm base para caluniar a Palavra de Deus, mas sim *"para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus"* (Tito 2:3-5; Mateus 5:16).

Como cristãs, honramos "as mulheres idosas como a mães", tendo em alta estima aquelas que são *"tendo testemunho de boas obras"*, que criaram filhos, hospedaram estrangeiros, lavaram os pés dos santos, socorreram os aflitos e praticaram diligentemente toda boa obra (1 Timóteo 5:2, 10). Nunca se deixe persuadir pela filosofia mundana de que ser dona de casa e mãe é, de alguma forma,

uma ocupação degradante. O mundo vende sua falsa ideologia sob a bandeira da igualdade, persuadindo as mães a confiarem seus filhos pequenos a terceiros e a voltarem rapidamente a uma profissão secular. Amadas mães, o que Deus colocou em suas mãos é inestimável; o mundo pode tentá-las com uma remuneração terrena, mas a recompensa de Deus é eterna, e naquele dia as coisas materiais da terra serão insignificantes em comparação. Como cristãs, somos representantes neste mundo para exemplificar a verdade de Deus; portanto, de mãos dadas com Paulo, que todas possamos incentivar as que são moças a se casarem, gerarem filhos, governarem a casa e não darem ocasião ao adversário de maldizer (1 Timóteo 5:14).

Homens, prestem atenção; temos uma grande dívida com nossas mães, irmãs e avós, porque, sem elas, estaríamos empobrecidos.

"Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; como também seu marido, que a louva. Enganosa é a graça, e vaidade, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada" (Provérbios 31:28, 30).

Por que não dedicar um momento para enviar uma mensagem, fazer uma ligação ou abraçar sua própria esposa para expressar, com suas próprias palavras, o sentimento que elas anseiam ouvir: "Obrigado pelo trabalho e pelo valor da maternidade"?

Seu trabalho

Como o Criador (João 1:3)

Enquanto escrevo este artigo, é difícil não me distrair com a bela paisagem do lado de fora da janela do meu escritório. O céu está de um azul brilhante, e as folhas coloridas estão farfalhando nas árvores. Duas joaninhas estão correndo pelo vidro. A beleza artística de tudo isso é de tirar o fôlego. É maravilhoso pensar que tudo isso foi feito por Ele!

Por que Ele fez o mundo assim? Ele poderia tê-lo criado de uma forma mais utilitária, apenas com tons de marrom e cinza, e cada design apenas tão básico quanto precisava ser. Mas, em vez disso, Ele criou um mundo cheio de maravilhas, variedade e beleza. Ele o encheu de coisas agradáveis à vista e deliciosas ao paladar (Gênesis 2:9). E, quando terminou, Ele descansou no sétimo dia, porque tudo era *"muito bom"*.

Aquele mundo maravilhoso que Ele criou era mais do que apenas um lar para Adão e Eva; era o seu primeiro local de trabalho (2:15). Deus os colocou lá, assim como Ele nos coloca aqui, para trabalharmos para Sua glória. Sua própria obra na criação serve como um modelo para seguirmos. Ela nos chama a ir além do mínimo necessário e buscar a excelência em nosso trabalho, assim como Ele fez. Mas também nos lembra de equilibrar nosso trabalho com o descanso, reconhecendo que ambos foram santificados por Ele (Êxodo 20:9-11).

Como criança (Lucas 2:51-52)

Infelizmente, o pecado logo manchou essa criação e até mesmo o próprio trabalho. O que Deus originalmente pretendia que estivesse ligado à fecundidade e à bênção agora estava ligado aos espinhos e à maldição. O impacto do pecado também foi evidente na família de Adão e Eva. Embora suas esperanças estivessem altas quando seus filhos nasceram, o pecado logo deixou sua marca em seu lar, assim como faria em todas as gerações seguintes. No entanto, em meio a todas essas decepções, permaneceu a promessa de que Deus um dia enviaria um Filho para esmagar a serpente e libertá-los do domínio do pecado.

Essa Criança era o próprio Filho de Deus. Ah, como gostaríamos de saber mais sobre Sua infância, mas temos apenas um precioso vislumbre dela em Lucas 2. Lá, O vemos sentado no templo entre os

anciãos, surpreendendo-os com Sua sabedoria e entendimento. Que patamar elevado para um menino de doze anos! Jerusalém parecia pronta para recebê-Lo, mas, em vez disso, Ele voltou para Nazaré com Maria e José *"e Lhes era submisso"*. Durante aqueles anos ocultos de Sua juventude, Ele fazia tudo o que Lhe pediam, sem reclamar nem retrucar. Ele concluía todas as tarefas prontamente e com um coração disposto. Ele não relutava nem nunca precisou ser chamado de volta para refazer um trabalho que havia sido mal feito. Ele honrou a autoridade deles, apesar de suas falhas, em consonância com a vontade de Seu Pai. Sua humilde submissão é um exemplo para todos nós.

Como carpinteiro (Marcos 6:3)

Sem dúvida, os anciãos do templo pensavam que esse menino um dia seria um escriba ou um estudioso. Em vez disso, a vontade do Pai era que Ele fosse carpinteiro. Ele passou a maior parte de Sua vida, não pregando para multidões, mas trabalhando com as próprias mãos. Ele sabia o que era ser um aprendiz, trabalhar para um membro da família, ter um patrão imperfeito, lidar com clientes irracionais, fazer o mesmo tipo de trabalho dia após dia, ano após ano. Em outras palavras, Ele sabia o que era ter um trabalho muito parecido com o que qualquer um de nós pode ter às vezes. Por mais de uma década, Ele trabalhou com graça perfeita em um mundo corrompido pela preguiça, pelo egoísmo e pela ganância. No entanto, depois de todos aqueles anos, quando Seus inimigos tentaram acusá-Lo, nenhum ex-cliente ou colega conseguiu apresentar uma única acusação.

Seu trabalho sempre foi feito com amor. Ele amava a Deus de todo o Seu coração, alma, mente e força; e amava ao próximo como a Si mesmo (Lucas 10:27). Não houve milagres realizados dentro daquela oficina de carpintaria, mas o fruto do Espírito era evidente em tudo o que Ele fazia. Enquanto trabalhava, Ele meditava no que havia ouvido de Deus naquela manhã; e, quando falava, Suas palavras traziam conforto aos cansados (Isaías 50:4). Às vezes, esquecemos que foi depois desses anos como carpinteiro que Deus Pai disse: *"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo"*.

Como o Cristo (João 7:41)

Esse anúncio divino marcou o início de Seu ministério público. Agora Ele começou a realizar milagres que provaram à nação que Ele era o Cristo. Ele também trabalhou incansavelmente nesse chamado, muitas vezes ministrando até tarde da noite para atender às necessidades dos outros (Marcos 1:32-34; João 9:4). Ele nunca recusou ninguém. Por trás das mãos

Podemos resolver fazer a vontade do Pai, independentemente do custo.

fortes e calosas deste carpinteiro havia um coração terno e compassivo. *"Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve"* (Lucas 22:27).

Na cruz (João 19:30)

Esse caminho acabou levando à cruz, onde Ele realizou Sua maior obra de todas – carregando nossos pecados em Seu próprio corpo no madeiro. Quando essa obra foi concluída, Ele exclamou: *"Está consumado!"* Então Ele disse: *"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito"*. Sua maior obra estava concluída. Ele havia começado essa obra com oração, buscando a vontade de Seu Pai, e agora a terminou com oração, entregando tudo a Ele (Lucas 22:42; 23:46).

Embora nenhum de nós jamais possa realizar o que Ele fez no Calvário, ainda podemos seguir Seu exemplo. Podemos começar e terminar nosso trabalho todos os dias com oração. Podemos resolver fazer a vontade do Pai, independentemente do custo. Podemos viver de tal forma que, no final da vida, seremos capazes de dizer: *"Está consumado"*, ao entregarmos a nós mesmos e nosso trabalho nas mãos de nosso Pai.

Como o Vencedor (Hebreus 10:12)

Três dias depois, Ele ressuscitou dentre os mortos, e esse evento transformou tudo, inclusive nossa semana de trabalho. A semana não termina mais com descanso após seis dias de trabalho (o sábado). Agora ela começa com o descanso (o Dia do Senhor), após o qual saímos para trabalhar para Ele. Mesmo nessa mudança de ordem, vemos o evangelho retratado (Mateus 11:28-30).

Quarenta dias depois, Ele subiu à destra de Deus. Sua obra na Terra estava concluída, mas Sua obra celestial havia acabado de começar. Lá Ele continua trabalhando hoje – intercedendo por nós e nos ajudando por meio de Seu Espírito (Hebreus 7:25; Marcos 16:20). Que privilégio é trabalhar junto com Ele!

Trabalho no Milênio

*Seu traje nupcial e seu aparato festivo
Toda a natureza o vestirá naquele dia glorioso;
Pois seu Rei desce, com Seu povo para reinar,
E Sua presença a abençoará com o Éden novamente.*

O hino de Horatius Bonar sobre a expectativa milenar culmina com a esperança do Éden restaurado no retorno de Cristo, quando uma criação que geme será *"libertada da escravidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus"* (Romanos 8:21). À medida que os gemidos da criação parecem ficar cada vez mais intensos, e o que Wordsworth chamou de "a música triste da humanidade" continua a crescer, a perspectiva do Éden restaurado parece cada vez mais notável. Mais notável ainda é o fato de que o Milênio não será apenas o Éden novamente; o resultado final do projeto redentor de Deus levará este mundo a alturas desconhecidas, mesmo antes da queda. No entanto, é verdade que o Milênio verá a implementação do propósito inicial de Deus para o planeta; a humanidade, mais uma vez, habitará um mundo livre dos efeitos da maldição. E, como o trabalho fazia parte do plano original de Deus para a humanidade, o Milênio também envolverá trabalho.

Parte desse trabalho será físico. No Éden, a intenção de Deus era que Adão e Eva trabalhassem para *"lavar"* e *"guardar"* o jardim (Gênesis 2:15). Muito já foi escrito sobre as implicações desses dois verbos, mas, no mínimo, eles falam de ação, esforço e serviço. No contexto do Éden, esse trabalho era hortícola: cuidar do jardim que Deus havia plantado. No Milênio, também será necessário lavar e guardar. Isso será verdade de uma forma particular no início do Milênio, pois será necessária uma operação de limpeza em grande escala após os horrores da Tribulação e o massacre do Armagedom. Fica claro em passagens como Zacarias 14 que o retorno de Cristo envolverá grandes reconfigurações sísmicas, e os escombros das cidades precisarão ser removidos e novas habitações construídas. Deus promete: *"No dia em que eu vos purificar de todas as vossas maldades, então, farei com que sejam habitadas as cidades e sejam edificadas os lugares devastados"* (Ezequiel 36:33). Amós 9:14 registra a promessa de

Deus de que *"removerei o cativo do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto"*.

Da mesma forma, a cidade de Jerusalém e o templo de Ezequiel precisarão ser construídos e, embora Isaías 44:26 nos diga que Deus diz: *"Jerusalém: tu serás habitada, e às cidades de Judá: sereis reedificadas, e eu levantarei as suas ruínas"*, e Zacarias 6:12 prometa que *"ele edificará o templo do Senhor"*. Zacarias 6:15 deixa claro que essa construção será realizada por agentes humanos, assim como foi a reconstrução do templo divinamente decretada sob Ciro e Zorobabel.

Essa atividade será necessária no início do Milênio, mas o cultivo e a manutenção continuarão durante o reinado de Cristo. A agricultura será importante para atender às necessidades alimentares dos cidadãos do Reino Milenar, mas será um empreendimento muito diferente em uma criação que não está mais gemendo e sofrendo dores de parto. Isaías 65 fala da construção de casas e do plantio de vinhas e inclui a preciosa garantia de que *"não trabalharão debalde"* (v. 23). Ezequiel 36:35 prediz uma fecundidade tal que aqueles que a observarem exclamarão: *"Esta terra assolada ficou como jardim do Éden"*. Até mesmo as partes menos produtivas do planeta serão transformadas em lugares frutíferos: *"O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa"* (Isaías 35:1), e *"haverá um punhado de trigo na terra sobre os cumes dos montes; o seu fruto se moverá como o Líbano"* (Salmos 72:16). A fecundidade da criação será quase incontável: *"Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão"* (Amós 9:13). Fertilizantes, pesticidas e modificações genéticas não terão nenhum papel na agricultura de uma criação restaurada.

Para Adão e Eva, lavrar e guardar envolvia não apenas o cultivo, mas também a administração. Isso é visto na delegação de Deus da nomeação dos animais a Adão (Gênesis 2:19). Até este ponto, foi Deus quem deu nomes às coisas, impondo ordem e identidade à criação. Agora, Adão continua a obra de Deus. No Milênio, também haverá delegação de administração. Cristo terá a responsabilidade final, pois *"o governo estará sobre os seus ombros"* (Isaías 9:6), mas Lucas 19 deixa claro que aqueles que *"negociaram"* fielmente na ausência de Cristo terão a responsabilidade pela administração da terra milenar, sendo-lhes confiada *"autoridade"* sobre as cidades. Talvez de forma ainda mais notável, Paulo pergunta aos

*Como os coríntios, devemos estar
mais conscientes de que estamos
atualmente “treinando para reinar”.*

coríntios: *"Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?"* (1 Coríntios 6:3), uma linguagem que antecipa a responsabilidade administrativa, e não jurídica. Como os coríntios, devemos estar mais conscientes de que estamos atualmente “treinando para reinar”; que aqueles que provaram sua fidelidade no *"pouco"* deste mundo serão recompensados com responsabilidade no reino vindouro (Lucas 19:17).

Adão e Eva estavam ocupados no Éden, mas seria difícil imaginar que o cuidado com o jardim ou suas responsabilidades administrativas tivessem interferido nas ocasiões em que, no frescor do dia, eles caminhavam com Deus. Da mesma forma, o Milênio envolverá uma série de atividades espirituais: das nações que virão a Jerusalém para as festas, de Israel, que finalmente cumprirá seu propósito de ser *"um reino de sacerdotes"*, e dos sacerdotes que estarão envolvidos no serviço e no sacrifício no templo de Ezequiel. Não seremos excluídos desse serviço, pois, diz Apocalipse 22, *"os seus servos o servirão; e verão o seu rosto, e o seu nome estará em suas testas"* (vv. 3-4). Se situamos este versículo no Milênio ou no Estado Eterno faz pouca diferença neste contexto; será nossa porção estar ocupados com Ele e envolvidos no serviço sacerdotal durante o longo dia milenar e até a eternidade.



VERDADE DIVINA
WWW.VERDADEDIVINA.COM.BR